

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: A INTERDISCIPLINARIEDADE COMO FERRAMENTA ESSENCIAL PARA A PROTEÇÃO EFETIVA DE MENINAS E MULHERES VÍTIMAS DE CRIMES SEXUAIS NO BRASIL

Instituição: UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Sociais Aplicadas – Direito – Direito Público – Direito Penal

SILVA, Isabela Vitoria de Aro¹ (isabelavitoriadearosilva8@gmail.com); **COGO, Rodrigo**² (rcogo@uems.br).

¹ – Acadêmica do Curso de Direito na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Cassilândia;

² – Docente Efetivo dos Cursos de Graduação em Direito e Especialização em Direitos Humanos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

A presente pesquisa em sede de Iniciação Científica teve como escopo examinar a interdisciplinaridade enquanto instrumento essencial para a proteção efetiva de meninas e mulheres vítimas de crimes sexuais no Brasil, especialmente no contexto dos delitos previstos nos artigos 213 e 217-A do Código Penal, que tutelam a dignidade e liberdade sexual como bens jurídicos. A escolha do tema decorreu da constatação de que a violência sexual constitui grave violação aos direitos humanos, cujos impactos transcendem a esfera penal, demandando respostas articuladas, unindo diferentes campos do saber. Partindo de uma abordagem bibliográfica e valendo-se do método dedutivo, a investigação teve por objetivos demonstrar que, embora o Direito Penal e o Direito Processual Penal desempenhem papel central no combate e repressão a tais condutas, suas eficácias podem ser significativamente ampliadas quando complementados pelo suporte de ciências auxiliares, notadamente a Psicologia, a Sociologia e a Vitimologia. Nesse sentido, a Vitimologia revelou-se fundamental ao oferecer categorias analíticas capazes de identificar e compreender os graus de vitimização (primária, secundária e terciária), fornecendo subsídios para a mitigação de danos e para a prevenção da revitimização. A Psicologia, por sua vez, contribui de maneira decisiva para a escuta qualificada das vítimas, o acolhimento humanizado e o fortalecimento emocional necessário à superação do trauma, evitando que a experiência processual agravasse os danos já sofridos. A Sociologia, de igual modo, ao ser utilizada no exame de delitos sexuais contra meninas e mulheres, permite a análise dos fatores estruturais e culturais que sustentam, historicamente, a desigualdade de gênero, fomentando o que se convencionou nomear “cultura do estupro”, evidenciando a necessidade de políticas públicas que enfrentassem as raízes desse fenômeno. Em sede de resultados, tem-se o entendimento de que a adoção de uma perspectiva interdisciplinar não apenas potencializa a efetividade das respostas institucionais, como também reposiciona a vítima no centro da tutela jurídica, reconhecendo-a como sujeito de direitos e protagonista de sua própria narrativa. Tal abordagem, em similar sentido, ao conjugar saberes de diferentes áreas, mostra maior eficácia na construção de políticas públicas mais abrangentes e certeiras, como a ampliação de delegacias especializadas, redes de acolhimento e centros de apoio jurídico e psicológico, capazes de prevenir novas violações e promover, de forma plena, a liberdade e dignidade sexual. E, conclui-se, ante o colacionado, que sob tal perspectiva, a prevenção e o enfrentamento desses crimes vão além do aprimoramento da legislação penal (sempre importante), mas denotam a imperiosa transformação das estruturas sociais que perpetuam a desigualdade de gênero, mediante ações bem elaboradas. Assim, a integração entre Direito, Psicologia, Sociologia e Vitimologia, além de outras ciências auxiliares, deve ser priorizada como ferramenta indispensável para a formulação de estratégias eficazes de repressão, prevenção e acolhimento, promovendo a proteção das vítimas com a consolidação dos direitos humanos de meninas e mulheres no Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Violência Sexual, Gênero, Políticas Públicas.

AGRADECIMENTOS: Agradeço em especial meu orientador Me. Rodrigo Cogo por todos os ensinamentos e ao órgão financiador (PROPI/UEMS) pelo apoio recebido via do Programa Institucional de bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), a fim de que o presente projeto fosse realizado.